

CLASSIFICAÇÃO BIBLIOGRÁFICA COM O AUXÍLIO DE CORES PARA BIBLIOTECAS ESCOLARES¹

BIBLIOGRAPHIC CLASSIFICATION IN SCHOOL LIBRARIES WITH THE HELP OF COLORS

Francisco de Assis Noberto Galdino de Araújo | Jacqueline Souza

Resumo: Este ensaio teórico apresenta considerações sobre o auxílio de cores no processo de Classificação Bibliográfica em Bibliotecas Escolares. Expõe conceitos introdutórios sobre a Indexação e os seus tipos de linguagens (Categórica e Combinatória). Tece considerações sobre a Biblioteca Escolar e o seu importante papel na formação acadêmica dos seus utilizadores. Recapitula a discussão introdutória, enfatizando o processo de Classificação Bibliográfica (linguagem categórica) em bibliotecas escolares, sobretudo, destacando a possibilidade do uso de cores como ferramenta auxiliar no tratamento e organização da informação. Utiliza como procedimento metodológico, a pesquisa bibliográfica disponibilizada em meio impresso e digital, o qual culmina numa revisão de literatura sobre o assunto. Evidencia o método, proposto por Pinheiro (2009), sobre o processo de implantação de uma Classificação em Cores em uma biblioteca escolar brasileira. Sugere o uso de duas classificações (Cores e Números) para a organização e tratamento temático dos materiais informacionais neste tipo de biblioteca.

Palavras-chave: classificação bibliográfica; classificação com cores; biblioteca escolar

Abstract: This article presents theoretical considerations about helping color in the process of bibliographic classification in School Libraries. Exposes introductory concepts about indexing and the their types of languages (Categorical and Combinatorics). Reflects on the school library and its role in academic users. Recapitulates the introductory discussion, emphasizing the process of bibliographic classification (categorical language) in school libraries, especially highlighting the possibility of using color as a tool to assist in organizing and processing information. Use as a methodological procedure, the literature available in print and digital, which culminates in a review of literature on the subject. Demonstrates the method proposed by Pinheiro (2009), about the process of implementing a classification Colors in Brazilian school library. Suggests using two classifications (colors and numbers) for a organization and thematic treatment of materials informational this type of library.

Keywords: bibliographic classification, classification with color; school library

Introdução

A representação temática dos documentos figura como elemento essencial para que os profissionais da informação – nomeadamente arquivistas e

¹ Este estudo foi inicialmente apresentado à disciplina Análise de Conteúdo e Indexação (Mestrado em Ciência da Informação, FEUP), lecionada pela Professora Fernanda Ribeiro, docente da Faculdade de Letras da Universidade do Porto e Directora da Licenciatura em Ciência da Informação (FLUP).

bibliotecários – possam tratar, organizar e disseminar a informação, atendendo assim, às necessidades de conhecimentos dos seus utilizadores. Dentro desta perspectiva, a representação temática tem como principal finalidade «desconstruir» um determinado documento, para «reconstruí-lo», utilizando a análise de conteúdos e a indexação como alicerces para o tratamento temático de documentos, este último, utilizando o auxílio de linguagens de indexação (Categoriais e Combinatórias). Deste modo, nas Catoriais (pré-coordenadas) os procedimentos de coordenação são realizados no momento da indexação de um documento, utilizando as *Classificações bibliográficas* e suas tabelas auxiliares. Já nas Combinatórias (pós-coordenadas) são realizados no momento da pesquisa, utilizando os TESAUROS, VOCABULÁRIOS CONTROLADOS e outras listas estruturadas.

Baseada nestas considerações teóricas surgiu à curiosidade de investigar o papel da Classificação Bibliográfica no contexto das Bibliotecas Escolares, ao serem constatadas dificuldades por parte de seus utilizadores neste tipo de centro informacional, no que diz respeito à recuperação da informação. Neste contexto, inicialmente tal investigação foi realizada no âmbito do Mestrado em Ciência da Informação (Universidade do Porto), especificamente para disciplina «Análise de Conteúdos e Indexação», ministrada pela Doutora Fernanda Ribeiro. Assim, o ensaio discutirá os seguintes assuntos: Classificação Bibliográfica, Biblioteca Escolar e o Uso de Cores como ferramenta auxiliar no tratamento temático da informação, bem como na sua organização dentro de bibliotecas escolares.

Face ao exposto, a pesquisa tem como principais objetivos:

- ✓ Compreender aspectos teórico-conceituais sobre Indexação e os seus tipos de Linguagens, sobretudo, à Linguagem Catorial (Classificação Bibliográfica);
- ✓ Apresentar considerações sobre a importância da Biblioteca Escolar para a formação académica dos estudantes;
- ✓ Ressaltar a Classificação Bibliográfica como importante instrumento para a organização e o tratamento temático da informação em centros informacionais (Biblioteca);
- ✓ Considerar o uso das Cores como uma ferramenta auxiliar no processo de Classificação Bibliográfica em Bibliotecas Escolares.

Partindo destes pressupostos, o estudo utiliza como procedimento metodológico, a pesquisa bibliográfica realizada em meio impresso e digital. Assim, este resulta numa revisão de literatura, contemplando os temas supracitados, dedicando uma especial atenção à metodologia utilizada por um dos autores consultados sobre a aplicação da Classificação em Cores numa determinada Biblioteca Escolar Brasileira.

A partir disso, este ensaio está estruturado da seguinte maneira: um tópico que introduz o tema, os objetivos e a metodologia; no segundo tópico serão tecidas considerações sobre a Indexação e as Linguagens de Indexação; no terceiro tópico, serão apresentados conceitos sobre Biblioteca Escolar, culminando num quarto tópico com a finalidade de compreender em como as cores podem ser usadas como uma ferramenta auxiliar no processo de classificação bibliográfica neste tipo de biblioteca; por fim, o último tópico realiza considerações conclusivas deste estudo.

1. Indexação e as linguagens de indexação

A Indexação é uma parte da Ciência da Informação que estuda aspetos relacionados ao tratamento temático da informação dos documentos. Segundo Robredo (2005: 165), «a indexação consiste em indicar o conteúdo temático de uma unidade de informação, mediante a atribuição de um ou mais termos (ou códigos) ao documento, de forma a caracterizá-lo de forma unívoca». Ainda nesta perspectiva, Van Slype (1991, apud FUJITA; RUBI; BOCCATO, 2009: 22-24), descreve o processo de Indexação como sendo uma «operação que consiste em enumerar os conceitos sobre os quais trata um documento e representá-los por meio de uma linguagem [...] tendo como finalidade a busca documental, que será realizada a partir dos índices ou dos catálogos». Em síntese a Indexação está diretamente ligada ao processo de Análise de Conteúdos, ou seja, «a apreensão exacta do conteúdo informativo do documento, o respeito pelo pensamento nele consignado, conjugado com a pertinência, ou seja, com o valor potencial que tenha para o utilizador que solicite a informação ou que com ela venha a deparar-se» (MENDES; SIMÕES, 2002: 17). De acordo com Pinto Molina (1993), Silva e Fujita (2004, apud FUJITA; RUBI; BOCCATO, 2009: 22), historicamente falando, a indexação tem:

«[...] sua utilização desde os tempos das tábuas de argila (século II a. C.), em que foram encontradas formas de representação condensada que davam

acesso aos conteúdos dos documentos, até o grande desenvolvimento da indexação que se dá ao final do século XIX com o aumento de publicações periódicas e da literatura técnico científica de modo geral».

Ainda fundamentado nos estudos das referidas autoras, a Indexação é oriunda da palavra inglesa *indexing*, que significa a «ação de descrever e identificar um documento de acordo com seu assunto» (UNISIST, 1981, apud FUJITA; RUBI; BOCCATO, 2009: 23). Baseado nisso, a Norma Portuguesa 3715 (1989: 4), diz que «a indexação não consiste na descrição de um documento enquanto entidade física [...]». Em suma, a Indexação é um processo que permite a «desconstrução» de um dado documento, para «reconstruí-lo» utilizando ferramentas auxiliares, sem necessariamente preocupar-se com os aspetos ligados à representação descritiva da forma do documento (título, autor, dimensões, etc.). Deste modo, «na indexação, extraem-se os conceitos dos documentos, por um processo de análise intelectual, sendo, seguidamente, convertidos em termos de indexação. A análise e a conversão devem ser feitas recorrendo a instrumentos de indexação tais como thesauri e planos de classificação» (NP 3715, 1989: 4).

Face ao exposto, o processo de Indexação utiliza ferramentas auxiliares, denominadas de Linguagens de Indexação, ou Linguagem Documentária (termo em desuso), que de acordo com o Dicionário Eletrônico de Terminologia em Ciência da Informação (DeltCI)², o mesmo pode ser compreendido como:

«Uma linguagem artificial ou uma metalinguagem, formada por noções e relações entre as noções. A sua finalidade é formalizar, em simultâneo, noções contidas nos documentos e a expressão das solicitações ou buscas de informação. É, em suma, um sistema de representação sintética do conteúdo dos textos. Sujeita a uma acentuada evolução, primeiro, nas BIBLIOTECAS E CENTROS DE DOCUMENTAÇÃO e, depois, com o desenvolvimento e aplicação da informática, a linguagem documental reparte-se por duas grandes categorias: as linguagens de estrutura hierárquica – as classificações; e as linguagens analíticas ou de estrutura combinatória – os *thesaurus*».

Em síntese, a Linguagem de Indexação é um instrumento utilizado pelo profissional da informação, que tem como principal objetivo, a organização e a representação da informação. Neste contexto, o referido dicionário ainda

² Documento *on-line*, não datado, não paginado.

tece os seguintes comentários sobre o assunto Organização e Representação da Informação:

«É uma área que engloba a teoria e a prática relacionada com a metainformação, ou seja, todos os elementos que identificam e permitem o acesso a uma unidade informacional específica. Trata-se, em suma, da extensão da informação como meio de possibilitar a comunicação e o uso. Resumir, catalogar, inventariar, classificar, indexar, elaborar bibliografias e índices (do cronológico ao ideográfico, passando pelo antropônimo, pelo toponímico ou geográfico, etc.) são modos e correspondem a técnicas de representação da informação (dos conteúdos), seja ela de que tipo for (não se justificando diferenças substanciais entre a que vai parar a um Arquivo ou a que é guardada e disponibilizada numa Biblioteca) que têm de ser sujeitas a estudo e monitoramento, ligando-se estreitamente, por este ponto, ao Comportamento Informacional, outra das três áreas constitutivas do campo da Ciência da Informação (*Dicionário eletrônico de terminologia em Ciência da Informação*)»³.

Por sua vez, a Linguagem de Indexação é subdividida em dois grupos: as Categoriais e as Combinatórias, ambas assumidas como Coordenadas. Assim, Mendes e Simões (2002: 27), dizem que «entende-se que coordenar é proceder a uma operação lógica de intercepção de dois ou mais conceitos de um mesmo documento, feito no momento da indexação (perspectiva do indexador) ou no momento da pesquisa (perspectiva do utilizador)». Deste modo, a Linguagem Categórica (pré-coordenada) é uma etapa do processo de indexação realizada antes da pesquisa, sob o ponto de vista do indexador, o qual se utiliza a Classificação Bibliográfica e suas tabelas auxiliares como principais ferramentas. Já a Linguagem Combinatória (pós-coordenada) é a etapa seguinte, onde no momento da pesquisa, o utilizador tem ao seu dispor os Tesouros e Listas estruturadas como instrumentos. Em suma, enquanto na linguagem categórica os assuntos são encontrados organizados de maneira hierarquizada; na linguagem combinatória, os assuntos são oriundos da linguagem natural e apresentados de forma «solta». Neste aspeto, Ribeiro (2012a)⁴, reforça tal afirmação do seguinte modo:

³ Documento *on-line*, não datado, não paginado.

⁴ Retirado do material didático apresentado em sala de aula, na disciplina Análise de Conteúdos e Indexação (MCI/FEUP).

«LINGUAGENS CATEGORIAIS – os assuntos encontram-se organizados logicamente, numa estruturação feita *a priori* (pré-coordenação), ou seja, independente do conteúdo informacional; é nesses quadros lógicos que o indexador tem de ‘encaixar’ os assuntos extraídos da informação».

«LINGUAGENS COMBINATÓRIAS – são formadas por termos soltos, extraídos da linguagem natural, susceptíveis de variadas combinações *a posteriori* (pós-coordenação), decorrentes do conteúdo informacional».

Sustentado por tais definições teóricas a cerca da Indexação e suas linguagens, no próximo tópico serão tecidas considerações sobre as Bibliotecas Escolares, para em seguida discutir sobre a Classificação Bibliográfica (linguagem categorial).

2. Biblioteca escolar

A biblioteca é um mecanismo de extrema importância dentro da atual sociedade, pois ela permite que os seus utilizadores encontrem-se em seu tempo, uma vez que facilita o acesso à informação em diversos suportes, atendendo assim, as necessidades de conhecimento do público ao qual atende. Neste contexto, Campello (2003: 29-30), afirma que a biblioteca, «essa instituição social tão antiga e tradicional tem, atualmente, a tarefa de coletar e disponibilizar materiais informacionais em diversos formatos, que representem essa variedade e essa riqueza de informações produzidas pela sociedade».

O conceito de Biblioteca vem sofrendo modificações ao longo do tempo, como também, varia de acordo com a visão de cada autor. Desta forma, a Biblioteca é uma palavra oriunda do latim *Bibliothèque*, o qual *Biblio* significa livro e *Théque* significa caixa, depósito. Fazendo uma fiel tradução da palavra latina, BIBLIOTECA poderia ser entendida como sendo: «Caixa de livro». Especificando o significado da palavra, Ferreira ([1975]: 202) diz que a «biblioteca se constitui de uma coleção pública ou privada de livros e documentos congêneres, organizada para estudo, leitura e consulta». Já Houaiss e Villar (2009: 284), num primeiro conceito, afirmam que a biblioteca é um «Conjunto de Livros», ou seja, uma quantidade grande ou pequena de coleções de documentos impressos. Posteriormente, o dicionário ainda conceitua o verbete como sendo:

«2. *p. met.* Lugar onde se guardam coleções de livros. 2.1. *p. met.* Edifício ou recinto onde ficam depositadas, ordenadas e catalogadas diversas coleções

de livros, periódicos e outros documentos, que o público, sob certas condições, pode consultar no local ou levar de empréstimo. *B. circulante* Aquela cujos livros se destinam a empréstimo domiciliar, por um período de tempo limitado, aos consulentes» (HOUAISS; VILLAR, 2009: 284).

Pôde-se observar que a biblioteca armazena informações diversas, que auxiliam as pessoas na busca do saber. De acordo com Santos e Ribeiro (2003: 30), «A biblioteca é um centro de transferência de informação, composta pelos mais diversos tipos de documentos (livros, periódicos, slides, fotografias, filmes, mapas, discos, fitas magnéticas, vídeos, partituras e etc.)».

As bibliotecas podem ser públicas ou privadas, atendendo aos diferentes públicos, tais como: infantil, escolar, universitário, especializado, dentre outros. Por isso ela deve ser reconhecida como uma instituição que tem metas e objetivos a serem cumpridos, deve-se preocupar sempre em atender as necessidades de seus utilizadores sem distinção.

Nesta vertente, a biblioteca do tipo escolar destaca-se por ser o primeiro espaço que põe os estudantes (infantil, pré-adolescente e adolescente) em contato com os livros. Com base nisso, Faria e Pericão (2008: 153) conceituam o verbete «Biblioteca Escolar» como sendo:

«Biblioteca que serve a população estudantil de instituições educativas como universidades, institutos politécnicos, colégios, escolas e todas as outras instituições que fazem parte delas ou lhe estão associadas. Biblioteca dependente de um estabelecimento de ensino não superior, que é destinada a alunos, professores ou funcionários desse estabelecimento e que pode também estar aberta a outro tipo de público; responde às exigências dos programas escolares e à diversidade de gostos e necessidades dos alunos e professores».

Já Santos e Ribeiro (2003: 31), afirmam que:

«A biblioteca escolar é situada em escolas e é estruturada para um trabalho em conjunto com alunos e professores. Esta biblioteca deve funcionar como um verdadeiro complemento da sala de aula, fornecendo todo o material bibliográfico necessário às atividades escolares. Nada impede que ela possa ser aberta à comunidade da cidade que está situada».

A biblioteca escolar é responsável pela interação inicial dos alunos com os livros, bem como com o universo da biblioteca. Ela, juntamente com o ensino efetuado pelos professores, permite que seja construída a base informacional do estudante. Ainda é nessa etapa que os estudantes se familiarizam com os livros, podendo desenvolver o gosto pela leitura.

Faz-se necessário que a biblioteca escolar se mantenha mais ativa, fazendo seu papel de caráter educacional muito mais eficaz. Para que seu objetivo principal seja cumprido, a biblioteca escolar deve ser um elemento atrativo e dinâmico, o qual segundo Ferreira ([1975]: 476), Dinamização «é o ato ou efeito de dinamizar, dar caráter dinâmico».

A biblioteca escolar deve estimular a formação de leitores competentes e não leitores que leiam apenas esporadicamente. Para tanto ela deve conter diversos materiais que facilitem a troca de informações, bem como atividades lúdicas e pedagógicas que atraiam a atenção dos seus utilizadores e os conscientizem sobre a importância do espaço biblioteca para a sua formação acadêmica. De modo similar, o bibliotecário que trabalha neste tipo de biblioteca deve preocupar-se em adaptar os serviços informacionais desta, às necessidades do seu público.

Face ao exposto, dentre esses serviços informacionais que merecem adaptação, pode-se destacar aspetos que dizem respeito à classificação bibliográfica e a sua posterior organização no espaço físico. «As atuais classificações parecem ser de difícil entendimento para o público infantil. Um possível motivo é a formalidade de um sistema feito para adultos, como acontece com os sistemas CDD – Classificação Decimal de Dewey e CDU – Classificação Decimal Universal» (LEITE, 2001, apud PINHEIRO; SACHETTI, [200-?]). Em suma, se para um utilizador adulto e experiente em localizar materiais informacionais, a recuperação destes, ordenados por números, letras e símbolos (Classificação Decimal Universal), já se torna uma atividade difícil e enfadonha; para o público infantil, pode ocasionar um possível distanciamento da criança, devido a tais dificuldades. É neste sentido que entram em destaque ferramentas auxiliares, facilitando assim, o processo de recuperação de materiais informacionais em bibliotecas escolares. Em outras palavras, o uso das cores como instrumento auxiliar da Classificação Bibliográfica, assunto este que será apresentado no próximo tópico.

3. O uso de cores como ferramenta auxiliar na Classificação Bibliográfica para o tratamento temático da informação em Bibliotecas Escolares

Retomando o que foi exposto no segundo tópico deste ensaio, «Indexação e as Linguagens de Indexação», a Classificação Bibliográfica é um instrumento componente da linguagem Categorial (pré-coordenada), o qual é utilizada no momento da indexação, através da perspectiva do indexador. Desta forma, Farias e Pericão (2008: 259) conceituam o assunto do seguinte modo:

«Processo mental pelo qual coisas, seres ou pensamentos são reunidos segundo as semelhanças ou diferenças que apresentam. Sistema de classificação destinado a ordenar material bibliográfico. Método para arrumar documentos nas estantes. Distribuição dos documentos segundo uma determinada ordem estabelecida por um sistema».

De acordo com Batista (2004, apud MARSHALL, 2009), a Classificação Bibliográfica é «baseada nas técnicas da lógica aristotélica para a construção das estruturas classificatórias subdivididas em classes e em subclasses, através da aplicação das características de divisão». Em síntese, a Classificação Bibliográfica «não se detém na apresentação gráfica do livro, na sua autoria ou no título; vai além, muito além: penetra no seu âmago e vai, portanto, adquirindo o conhecimento das novas veredas que nos levam às ciências, às artes, à tecnologia, às letras» (LENTINO, 1971: 03). Ainda baseado em Lentino (1971), a Classificação Bibliográfica tem como principais finalidades: «reunir» os materiais informacionais no espaço físico, organizar sistematicamente o conhecimento em catálogos e bibliografias, e ser um importante serviço de referência, possibilitando o utilizador recuperar as informações que atendam as suas necessidades de conhecimento.

Face ao exposto, a Classificação Bibliográfica é dividida em dois tipos: as Enumerativas e as Facetadas. Baseado nisso, Ribeiro (2012a)⁵, caracteriza tal tipologia da seguinte forma:

«ENUMERATIVAS – enumeram todos os assuntos possíveis, integrados em quadros lógicos (normalmente hierárquicos); teoricamente, o tema de qualquer conteúdo pode ser encontrado nesta enumeração»;

⁵ Retirado do material didático apresentado em sala de aula, na disciplina Análise de Conteúdos e Indexação (MCI/FEUP).

«FACETADAS – há uma enumeração genérica, apenas; a notação compõe-se para poder exprimir os assuntos da informação, os quais não se encontram pré-determinados».

No que diz respeito ao assunto, por ter a sua essência voltada para a organização do conhecimento e a ordenação dos materiais informacionais no espaço físico (biblioteca), várias foram as maneiras de atingir tal finalidade. Se no passado eram utilizadas formas rudimentares de organização (tamanho, título, autor), com o tempo, novas formas foram surgindo até a estruturação de uma classificação baseada em classes decimais. O grande precursor deste aperfeiçoamento foi Melvil Dewey, o qual estruturou uma classificação baseada em dez classes decimais, divididas em subclasses, constituídas de forma hierarquizada. Neste contexto, Faria e Pericão (2008, p. 260-261) conceituam a Classificação Decimal de Dewey da seguinte forma:

«Primeira classificação bibliográfica conhecida; constituída por uma introdução, tabelas e índice, tinha como novidade o facto de atribuir números decimais aos livros e não às estantes, possuir uma especificação de assuntos detalhada e um índice relativo. Divide o conjunto de conhecimentos humanos em dez grandes classes, cada uma designada por um índice numérico compreendido entre 000 e 999, representando cada índice um aspecto particular do assunto no interior de cada classe».

De acordo com o levantamento histórico realizado por Ribeiro (2012b), «a grande inovação de M. Dewey foi precisamente o facto de ter criado uma classificação de assuntos», tendo como base norteadora, a classificação filosófica estabelecida por Francis Bacon. Em síntese, as principais características da classificação proposta por Dewey, foram: «o pormenor atingido na especificação dos assuntos; a existência do 'índice relativo'; notação flexível, de fácil apreensão e universal» (RIBEIRO, 2012b).

A Classificação Decimal de Dewey (CDD) foi o alicerce principal para a construção da Classificação Decimal Universal (CDU), por Paul Otlet e Henri La Fontaine, que segundo Faria e Pericão (2008: 261),

«diz-se da classificação bibliográfica em que os assuntos são divididos em dez grandes classes, cada uma delas repartida em dez divisões, cada divisão em

dez secções, cada secção em outras dez e assim indefinidamente, o que permite designar-se cada assunto de forma simples e individual; foi preparada por P. Otlet e Henri La Fontaine a partir da classificação decimal de Dewey; me o exemplo-tipo de uma classificação enciclopédica. Classificação de Bruxelas».

Face ao exposto, Ribeiro (2012c) tece considerações sobre as principais características da CDU: «é universal – abarca a totalidade do saber; tem carácter internacional – os símbolos são independentes de todas as línguas; assenta na divisão decimal (base 10); revela continuidade no seu desenvolvimento (iniciou-se com 932 rubricas e hoje tem dezenas de milhar); tem uma estrutura hierárquica – gradação dos conceitos». Desta forma, a CDU é composta por uma TABELA PRINCIPAL, contendo as 10 classes do conhecimento e suas subclasses; uma TABELA AUXILIAR, composta por sinais gráficos que indicam a língua, forma, lugar, grupos étnicos e nacionalidade, e tempo; e um ÍNDICE ALFABÉTICO, composto pela indicação dos assuntos, em ordem alfabética, seguida do seu respectivo número de classificação, recurso este, que facilita a procura de tais assuntos na tabela principal e auxiliar. Partindo destes aspetos introdutórios, poderão ser expostas análises sobre o uso de cores como uma ferramenta auxiliar da Classificação Bibliográfica em Bibliotecas Escolares.

No que se refere ao assunto, foi possível constatar que são poucos os autores que publicaram estudos sobre uma adequação do sistema de classificação bibliográfica para as bibliotecas escolares, sobretudo, com o uso de cores. Neste contexto, pode-se citar o artigo «Classificação em Cores: uma metodologia inovadora na organização das bibliotecas escolares do município de Rondonópolis-MT», escrito por Mariza Pinheiro (2009), o qual descreve como foi o processo de implantação de uma classificação em cores numa determinada biblioteca escolar no Brasil. Deste modo, a classificação em cores «facilita o encontro da obra desejada, pois as cores são uma das primeiras linguagens que a criança aprende quando pequena» (PINHEIRO; SACHETTI, 2004, apud PINHEIRO, 2009: 167). Ainda neste contexto, Simão, Schercher e Neves (1993, apud PINHEIRO, 2009: 167), afirmam que:

«Um sistema de cores que reúne as obras através das cores convencionadas para representar o assunto e seus aspectos. Quando se utiliza a codificação em cores para armazenagem das obras em seu local específico, deve-se levar

em consideração a necessidade de ser estabelecida uma legenda que identifique a cor escolhida e o assunto».

Em suma, a Classificação Bibliográfica em Cores, tem como principal finalidade facilitar a recuperação da informação pelo público infanto-juvenil (dos 07 aos 17 anos). De modo similar, pretende cultivar o hábito pela leitura, e acima de tudo, despertar o interesse pela biblioteca, tendo em vista que a mesma ainda é considerada como «espaço de castigo» pelo seu público. Partindo desse princípio, a Classificação em Cores é «considerada a melhor metodologia, sendo um fator importantíssimo na recuperação da informação por construir um elo entre a linguagem visual e a busca do material nas estantes» (PINHEIRO, 2009: 166). Ainda de acordo com a referida autora, a classificação da informação por cores é uma interessante alternativa para o público infantil (dos 03 aos 06 anos), pois «facilita o contato dos pequenos com um espaço lúdico, transportando-os para um mundo colorido. Com o auxílio das cores, eles poderão criar uma relação particular com as histórias, estabelecendo-se um contato mais agradável e prazeroso com o livro» (PINHEIRO, 2009: 167).

No referido estudo de Mariza Pinheiro (2009), a Classificação Decimal de Dewey (CDD) é o código classificatório frequentemente utilizado nas bibliotecas escolares, porém, devido a sua complexidade, a mesma torna o processo de busca de materiais informacionais muito difícil para aquele público específico. Face ao exposto, o uso de cores, em sua essência, proporciona à biblioteca em ser um ambiente mais adequado àquele público, afastando assim, a velha imagem de espaço rígido e tenebroso. Desta forma, a classificação em cores se baseia na supracitada classificação decimal, porém com algumas adaptações. Assim, devido o acervo informacional das bibliotecas escolares, em sua maioria, ser composto por livros literários e didáticos, a metodologia utilizada foi o estabelecimento de cores para cada livro. Em outras palavras, «para cada gênero literário se empregasse uma cor, assim como, para cada área didática» (PINHEIRO, 2009: 169). Deste modo, tal classificação bibliográfica utiliza as seguintes cores: Amarelo, Azul, Rosa, Preto, Vermelho, Verde, Laranja, Roxo e Marrom, cada uma representando um gênero literário ou uma área didática. A figura abaixo representa a classificação proposta por Pinheiro (2009):

Figura 1 – Classificação Bibliográfica por Cores

GÊNEROS LITERATURA	ÁREAS DIDÁTICAS
LITERATURA INFANTIL	PORTUGUÊS
LITERATURA INFANTO-JUVENIL	HISTÓRIA
POESIAS, POEMAS, VERSOS	MATEMÁTICA
PROSA, CONTOS, CRÔNICA	BIOLOGIA
DRAMA, TEATRO	CIÊNCIAS, FÍSICA, QUÍMICA
NOVELA	GEOGRAFIA
ROMANCE	ESTUDOS SOCIAIS
FIÇÃO	INGLÊS
	ENSINO RELIGIOSO
	ARTES
	BIOGRAFIA

Fonte: Pinheiro, 2009: 170

Em linhas gerais, é possível apresentar uma sucinta caracterização destas cores fundamentada em estudos realizados pela área da Psicologia, a qual descreve os efeitos que as cores desempenham nos indivíduos. Deste modo, de acordo com Farina (1986: 112-115), as cores utilizadas na classificação desenvolvida por Pinheiro (2009) podem ser entendidas da seguinte forma:

- **Amarelo** (do latim *Amaryllis*): é a cor que se espalha em todas as direções, despertando sensações afetivas que vão da esperança ao egoísmo;
- **Azul** (do árabe *Lázúrd*): é a cor que desperta a sensações de leveza, viagem, afeto, intelectualidade, serenidade, uma vez que está associada à imagem do céu, do infinito;
- **Rosa**: por ser uma cor que transita entre o vermelho e o magenta, está diretamente associado ao universo feminino, representando ainda aspetos relacionados com o amor;

- **Preto** (do latim *Niger*): é uma cor «expressiva e angustiante». Quando combinado com outras cores origina sensações alegres, porém por si só está muito associado ao pessimismo, tristeza, dor, melancolia, opressão;
- **Vermelho** (do latim *Vermiculus*): é uma cor que representa o encontro, aproximação. Desperta sensações associadas à paixão, coragem, intensidade, excitação, como também a vulgaridade, ira, agressividade, barbarismo, ou seja, a Emoção;
- **Laranja** (do persa *Narang*): é a cor que expressa o fogo. Assim, tal cor relaciona-se a aspetos de força, euforia, energia, tentação, prazer;
- **Roxo** (do latim *Russeus*): é uma cor que está associada à fantasia, mistério, grandeza, misticismo, espiritualidade, delicadeza, calma;
- **Marrom** (do francês *Marron*): a cor está relacionada com o pesar, melancolia, resistência, vigor.

Com base no simbolismo das referidas cores, visto numa perspectiva psicológica, é possível compreender a implantação da Classificação de Cores na realidade estudada por Pinheiro (2009). Neste sentido, as cores escolhidas para a composição de tal classificação estão diretamente relacionadas com os assuntos representados, havendo assim, uma coerência entre a sua simbologia e o assunto que ela representa.

Assim, Pinheiro (2009) finaliza o seu estudo exemplificando aspetos organizacionais da aplicação da classificação em cores, na biblioteca escolar escolhida para a pesquisa. Deste modo, é possível visualizar como seria o tratamento temático de tais materiais informacionais, da seguinte forma:

- ✓ Num primeiro momento, o bibliotecário faria uma triagem prévia, agrupando assim, os livros segundo tal classificação;
- ✓ Em seguida, cada livro seria analisado individualmente, possibilitando o reconhecimento/identificação dos seus conceitos principais e secundários;
- ✓ Posteriormente, seria realizada a representação de tais conceitos, originando assim, os termos de indexação;
- ✓ Os termos de indexação encontrados seriam a base principal para o processo de classificação do livro. Desta forma, o bibliotecário clas-

sificaria o livro tanto pelas cores quanto pela CDD, especificando assim, os assuntos e conceitos particulares encontrados em cada material informacional.

Com isso, tal processo pode ser exemplificado do seguinte modo: Livro – *Harry Potter e o prisioneiro de Azkaban*.

820	← Literatura Infanto-Juvenil (Gênero Literário – Classificação em Cores);
820	← Literatura Inglesa; Romance Juvenil (Especificação do Conteúdo – CDD);
R788pr	← Identificação da Autoria e Título (Tabela de Cutter).

Em síntese, a Classificação Bibliográfica com o auxílio de Cores pode ser considerada como uma interessante alternativa, no que diz respeito à organização do material informacional no espaço físico (biblioteca escolar). Porém, por ter um caráter generalista, ela por si só não representaria com exatidão os conteúdos encontrados num determinado livro, ou seja, além desta ainda seria necessário a indicação decimal, especificando assim, tais assuntos. Assim, a junção das duas classificações permitiria o utilizador poder buscar e recuperar o material informacional que atendesse as suas necessidades de conhecimento, bem como o bibliotecário ter a possibilidade de educar os utilizadores para outros sistemas de recuperação da informação, uma vez que a organização informacional em outros tipos de bibliotecas é realizada através da CDD ou CDU.

Considerações finais

O processo de tratamento temático de livros e outros materiais informacionais é uma atividade de extrema importância dentro dos centros documentais, pois é através deste que o bibliotecário poderá analisar e indexar os conteúdos contidos numa determinada obra, a fim de que esta seja recuperada pelos utilizadores. Como foi visto, o tratamento temático de materiais informacionais é um processo complexo que contempla várias etapas, ou seja, o «desconstruir» para «reconstruí» um documento, identificando os seus conceitos e especificações, resultando na definição de termos de indexação.

Para este ensaio, o foco principal se sustentou na Classificação Bibliográfica, ferramenta tão utilizada em bibliotecas para representar o conhecimento e organizá-lo no espaço físico. Embora a grande intenção da Classificação Bibliográfica seja facilitar a recuperação da informação, porém, devido a sua complexa estrutura, tal finalidade acaba se tornando algo difícil e enfadonho para o utilizador. Face ao exposto, tal problemática se intensifica nas Bibliotecas Escolares, uma vez que seus utilizadores são formados pelo público infanto-juvenil. É em meio a este contexto, que surge a necessidade do profissional da informação adequar o tradicional sistema classificatório para a sua realidade, ou seja, no caso específico da biblioteca escolar, as cores como instrumento auxiliar da Classificação Bibliográfica.

Neste sentido, foi possível constatar a pouca quantidade de estudos publicados sobre o assunto, uma vez que tal problemática é relativamente nova. Outro aspeto que pode ser ressaltado é com relação à redefinição do conceito de Biblioteca Escolar, ou seja, cada vez mais os autores procuram excluir o velho estereótipo da «sala de castigo», construindo assim, um conceito de espaços de alegria, onde através do incentivo à leitura o estudante poderá descobrir novos horizontes através do mundo dos livros. Assim sendo, o bibliotecário precisa adaptar os serviços informacionais com a finalidade de incentivar o interesse dos seus utilizadores, no que diz respeito ao espaço biblioteca. É neste quesito que as cores ganham destaque e podem ser utilizadas na maioria das atividades biblioteconômicas desempenhadas em tais centros documentais.

De acordo com o que foi exposto e exemplificado através da metodologia da autora Mariza Pinheiro (2009), as cores podem sim auxiliar o processo de Classificação Bibliográfica nestes espaços. Por ser uma das primeiras linguagens aprendidas pelas crianças, se implementadas num acervo informacional, a mesma despertará a curiosidade e o interesse deste público em achar o livro que procura. Não se é de colocar a questão que a Classificação Bibliográfica só tenha serventia para a parte de organização no espaço físico, mas também, aliar a este, o tratamento temático.

A Classificação Bibliográfica em Cores, por ter um caráter generalista, não possibilita que os assuntos específicos dos livros sejam expostos em tal sistema de cor, porém sugere-se que as cores e os números (Classificação Decimal de Dewey) sejam trabalhados juntos. Assim, o material informacional, tanto será tratado tematicamente, através do sistema decimal que

contempla assuntos específicos, bem como, organizados através da sistemática das cores. Neste sentido, compete ao bibliotecário analisar a viabilidade da implementação desta ferramenta, assim, estudando o melhor conjunto de cores para compor a classificação que atenda as necessidades dos seus utilizadores.

Por fim, são deixadas recomendações para que sejam realizadas investigações mais aprofundadas com relação ao tema, comprovando na prática, a eficiência das cores, como também de outros elementos didáticos, auxiliando assim, o processo de classificação bibliográfica e a consequente recuperação da informação em bibliotecas escolares.

Referências bibliográficas

ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila

2006 «Fundamentos teóricos da classificação». *Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação*, 22 (2006). [Consult. 08 Abr. 2012]. Disponível em: <URL:<http://www.periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2006v11n22p117/368>>.

ARRIMAR, Jorge de Abreu

[S. d.] *Dificuldades na recuperação da informação em bibliotecas escolares*. [Consult. 15 Maio 2012]. Disponível em: <URL:<http://www.eseig.ipp.pt/seminarios/ctdi2010/artigos/JorgeArrimar.pdf>>.

CAMPELLO, Bernadete Santos et. al., org.

2003 *A biblioteca escolar: temas para uma prática pedagógica*. 2.^a ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

CAMPOS, Maria Luiza de Almeida

2001 *Linguagem documentária: teorias que fundamentam sua elaboração*. Niterói, RJ: EDUFF, 2001.

CARDOSO, Olinda Nogueira Paes

[S. d.] *Recuperação da informação*. [Consult. 01 Jun. 2012]. Disponível em: <URL:<http://www.dcc.ufla.br/infocomp/artigos/v2.1/arto7.pdf>>.

COSTA, Maria Leonor Lopes Fantesia Pereira da

2009 *Definição de uma política de indexação numa biblioteca escolar e a recuperação da informação*. Lisboa: Universidade de Lisboa, 2009. (Dissertação de Mestrado em Ciência da Documentação e Informação). [Consult. 15 Maio 2012]. Disponível em: <URL:<http://repositorio.ul.pt/handle/10451/395>>.

DANTAS, Suzana

[200?] *Introdução à recuperação da informação*. [Pernambuco]: Universidade Salgado de Oliveira, [200-?]. (Material compilado, não publicado).

Dicionário eletrônico de terminologia em Ciência da Informação (DeltCI). [Consult. 01 Jun. 2012]. Disponível em [www: <URL:http://http://www.ccje.ufes.br/arquivologia/deltci/>](http://http://www.ccje.ufes.br/arquivologia/deltci/).

FARIA, Maria Isabel; PERICÃO, Maria da Graça

2008 *Dicionário do livro: da escrita ao livro eletrônico*. Coimbra: Almedina, 2008.

FARINA, Modesto

1986 *Psicodinâmica das cores em comunicação*. 2.ª ed. São Paulo: Ed. Edgard Blücher, 1986.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda

[1975] *Novo dicionário da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, [1975].

FUJITA, Mariângela Spotti Lopes; BOCCATO, Vera Regina; RUBI, Milena Polsinelli; GONGALVES, Maria Carolina, org.

2009 *A indexação de livros: a percepção de catalogadores e usuários de bibliotecas universitárias: um estudo de observação do contexto sociocognitivo com protocolos verbais*. São Paulo: Cultural Acadêmica, 2009.

GIGANTE, Maristela Cid

1995 «Os sistemas de classificação bibliográfica como interface biblioteca/usuário». *Revista Ciência da Informação*, 02 (1995) 1-5. [Consult. 15 Maio 2012]. Disponível em: <URL:<http://revista.ibict.br/ciinf/index.php/ciinf/article/download/436/394>>.

HOUAISS, Antônio; VILLAR, Mauro de Salles

2009 *Dicionário Houaiss da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.

LANGRIDGE, Derick

1977 *Classificação: abordagem para estudantes de biblioteconomia*. Tradução de Rosali P. Fernandes. Rio de Janeiro: Interciência, 1977.

LENTINO, Noemia

1971 *Guia teórico, prático e comparado dos principais sistemas de classificação bibliográfica*. São Paulo: Polígono, 1971.

MARSHALL, Rovena Gobbato

2009 *Linguagens Documentárias para indexação de literatura infantil e juvenil*. [Consult. 18 Abr. 2012]. Disponível em: <URL: <http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/18791/000717873.pdf?sequence=1>>.

MARTUCCI, Elisabeth Márcia; ROZETI, Glória Caitano

[S. d.] *Em busca da maioridade da biblioteca escolar: uma metodologia de classificação e indexa-*

ção da literatura infantil. [Consult. 15 Maio 2012]. Disponível em: <URL:http://dici.ibict.br/archive/00000718/01/T059.pdf>.

MENDES, Maria Teresa Pinto; SIMÕES, Maria da Graça

2002 *Indexação por assuntos: princípios gerais e normas*. Lisboa: Gabinete de Estudos a&b, 2002.

NUNES, Leiva; TÁLAMO, Maria de Fátima Gonçalves Moreira

2009 «Da filosofia da classificação à classificação bibliográfica». *Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação*. ISSN: 1678-765X. 07: 1 (2009) 30-48. [Consult. 15 Maio 2012]. Disponível em: <URL:http://www.sbu.unicamp.br/seer/ojs/index.php/sbu_rci/article/viewFile/413/277>.

NORMA PORTUGUESA (NP 3715)

1989 *Método para análise de documentos, determinação do seu conteúdo e seleção de termos de indexação*. [Caparica, Portugal]: Instituto Português de Qualidade, 1989.

PIMENTEL, Graça; BERNARDES, Liliane; SANTANA, Marcelo

2007 *Biblioteca escolar*. Brasília: UNB, 2007.

PINHEIRO, Mariza Inês da Silva

2009 *Classificação em cores: uma metodologia inovadora na organização das bibliotecas escolares do município de Rondonópolis-MT*. [Consult. 18 Abr. 2012]. Disponível em: <URL:http://www.sbu.unicamp.br/seer/ojs/index.php/sbu_rci/article/viewFile/449/307>.

PINHEIRO, Mariza Inês da Silva; SACHETTI, Vana Fátima Preza

[S. d.] *Classificação em cores: uma alternativa para bibliotecas infantis*. [Consult. 08 Abr. 2012]. Disponível em: <URL:http://gebe.eci.ufmg.br/downloads/319.pdf>.

PINTO, Maria; GÁLVEZ, Carmen

1999 *Análisis documental de contenido: procesamiento de información*. Madrid: Síntesis, 1999.

RIBEIRO, Fernanda

2012a *Mestrado em Ciência da Informação: unidade curricular: análise de conteúdos e indexação*. Porto: Faculdade de Engenharia/Letras da Universidade do Porto, 2012. (Slides).

2012b *Histórico da Classificação (até ao séc. XIX)*. Porto: Faculdade de Engenharia/Letras da Universidade do Porto, 2012. (Material didático).

2012c *Classificação Decimal Universal: cronologia*. Porto: Faculdade de Engenharia/Letras da Universidade do Porto, 2012. (Material didático).

ROBEDO, Jaime

2005 *Documentação de hoje e de amanhã: uma abordagem revisitada e contemporânea da Ciência da Informação e de suas aplicações biblioteconômicas, documentárias, arquivísticas e museológicas*. 4.^a ed. Brasília: Edição de autor, 2005.

SANTOS, Gildenir Carolino; RIBEIRO, Célia Maria

2003 *Acrônimos, siglas e termos técnicos: arquivista, biblioteconomia, documentação, informática*. Campinas: Átomo, 2003.

SILVA, Ana Cristina Oliveira e

2002 *A biblioteca escolar e o acesso ao conhecimento: classificar e indexar*. [Consult. 15 Maio 2012]. Disponível em: <URL:http://eprints.rclis.org/bitstream/10760/9106/1/A_Biblioteca_Escolar_e_o_acesso_ao_conhecimento.pdf>.

SILVA, Lino Moreira da

[200?] *Bibliotecas escolares: um contributo para a sua justificação, organização e dinamização*. Braga: Livraria Minho, [200-?]. (Coleção Minho Universitária).

SIMÕES, Maria da Graça

2008 *Classificação Decimal Universal: fundamentos e procedimentos*. Coimbra: Almedina, 2008.

SISTEMA DE BIBLIOTECAS FEEVALE

[S. d.] *Sistema de Classificação Decimal Universal*. [Consult. 18 Abr. 2012]. Disponível em: <URL:<http://aplicweb.feevale.br/site/files/documentos/pdf/21698.pdf>>.

TÁLAMO, Maria de Fátima Gonçalves M.; LARA, Marilda Lopes Ginez; KOBASHI, Nair Yumiko

1995 *Vamos perseguir a informação*. [Consult. 18 Abr. 2012]. Disponível em: <URL:<http://revistas.univerciencia.org/index.php/comeduc/article/viewFile/4272/400>>.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. FACULDADE DE LETRAS

[S. d.] *Folheto para a criação de bibliotecas comunitárias auto-geridas*. [Consult. 08 Abr. 2012]. Disponível em: <URL:http://www.lettras.ufmg.br/atelaetexto/folheto_biblioteca.pdf>.

FRANCISCO DE ASSIS NOBERTO GALDINO DE ARAÚJO | <francisco_bibufm@yahoo.com.br>
Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Brasil

JACQUELINE SOUZA | <jackebci@gmail.com>
Universidade Federal de São Carlos, Brasil